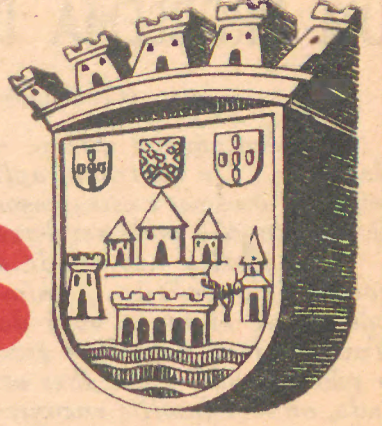


# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director:  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## UM PROBLEMA DA NOSSA ÉPOCA

Por A. ROCHA MARTINS

O conflito entre o Trabalho e o Capital é, no momento presente, um dos problemas mais graves do nosso tempo e que, por isso mesmo, exige aos dirigentes responsáveis uma orientação segura e baseada na justiça e na caridade.

A sociedade moderna agita-se cada vez mais no louco intento de subverter os verdadeiros valores — valores eternos e indestrutíveis — e substituí-los por aquilo que há de mais efémero — a riqueza.

É à volta da riqueza, auferida do trabalho ou conquistada sombriamente por todos os meios fraudulentos, que gira a maior parte da actividade da Humanidade. De aí se encontrarem em permanente conflito ou antagonismo o Trabalho e o Capital, exactamente as duas fontes onde se gera toda a riqueza.

É de notar, porém, que uma sem a outra são infrutíferas e só a sua união é capaz de trazer benefícios à colectividade.

O trabalho tem, portanto, de aliar-se ao capital para que a felicidade terrena possa ser um facto.

Ambos tem direitos e, consequentemente, ambos tem, do mesmo modo, deveres a cumprir. Quando se esquecem os deveres ou se negam os direitos surge, inevitavelmente, o conflito, por vezes, dramático e sempre de consequências perniciosas para a sociedade.

Terá de haver, por isso, alguém, com poderes superiores, a dirigir estas actividades e a solucionar, com a mais séria equidade e dentro dos princípios da justiça, os embates que naturalmente surgem da falta de respeito pelos direitos alheios.

Ao Estado, através dos órgãos governativos, cumpre esta missão, quase sempre difícil, pois os homens tem vista de lince para descobrirem os direitos e sofrem de grave miopia quando é necessário enxergar os deveres.

O discurso do Snr. Dr. Veiga de Macedo — o homem que como subsecretário da Educação Nacional conseguiu, indiscutivelmente, uma obra que o consagra — actualmente Ministro das Corporações, pelo sentido de realidade, pela clareza de inspecção e análise aos problemas e pela sinceridade e dinamismo que insinua, abre uma forte e consoladora clareira de luz por sobre os complicados problemas do trabalho em Portugal.

Sem eufemismos, tão do agrado dos políticos, o Senhor Dr. Veiga de Macedo escarpeliza, com o ferro incandezante da sua palavra, os muitos defeitos das organizações e, aponta, construtivamente, como é seu uso, os remédios para solucionar e repor no seu devido lugar a orientação dessas actividades.

Não esquece o muito que já se fez e, por vezes, a pouca gratidão daqueles que mais tem sido beneficiados e afirma: «não basta trabalhar. É preciso trabalhar bem, como é preciso não contestar sistematicamente os benefícios substanciais e multififormes, em que se tem desentranhado a política social do Governo.

Não deixa de justificar sérias apreensões a verificação de que nem sempre as classes operárias reconhecem as importantes regalias concedidas através de uma já vasta legislação e de uma apertada rede de organismos e instituições. Há deficiências a remediar, faltas a corrigir, reformas mais ou menos profundas a fazer? Ninguém o nega».

Nestas palavras, onde se aponta um mal da nossa época e, sobretudo, do nosso meio — a ingratidão dos beneficiados — afirma-se seguramente o caminho para a salvação desta classe.

(Continua na página 2)

## NOVO IMPULSO

NO

## PROBLEMA HABITACIONAL

O maior acontecimento desta última semana foi, sem dúvida, a posição tomada pelo ilustre titular da pasta das Corporações e Previdência Social, Sr. Doutor Veiga de Macedo, ao enunciar, na reunião da Federação das Caixas de Previdência (Habitações Económicas). Enunciou o Ministro das Corporações que se vai intensificar em todo o País a construção de casas económicas, tendo para o efeito autorizado o investimento de 80.000 contos e dado poderes ao citado organismo para alargar desde já o âmbito da sua acção. Em ordem a iniciarem-se os trabalhos necessários para se construir mais casas de renda económica, em diferentes regiões do País e, especialmente, em Viana do Castelo, Guimarães, Braga, Vila Real, Lamego, Porto, Vila Nova de Gaia, Aveiro, Viseu, Coimbra, Santarém, Setúbal, Oeiras, Carcavelos e Parede, bem como para se dar «ritmo mais vivo» às diligências já iniciadas para a construção dos novos agrupamentos de moradias em Faro, Beja, Elvas, Cascais, Leiria e Guarda.

É mais um passo, um grande passo, para a resolução do problema habitacional, continuando-se uma política de realizações sociais que tem atrás de si, fundamentando-a e dando-lhe razão de ser e coerência, a magnífica doutrina que informa o Estado Corporativo Português e cujas bases orientam seguramente a acção do Estado em todos os sectores da vida nacional.

Friza-se ainda que nestes 80 mil contos não estão incluídos os montantes — que somam dezenas de milhares — que pelas Caixas de Previdência, serão investidos na construção de novos bairros em Lisboa, através dos serviços da Federação ou sob orientação técnica e fiscalização do Ministério das Obras Públicas ou do Município.

Alberto Vieira

## Hospital da Misericórdia

No próximo domingo, está de serviço permanente, o Senhor Dr. Manuel Novais.

## VERDADES QUE TORTURAM

Pelo P.º Manuel Matos

III

ERAM seis horas da tarde quando terminou o sermão do 2.º dia.

O efeito das palavras do prègador foi retumbante em muitas almas.

Prédica ousada num meio adormecido no pecado, não podia ser estéril, quando fecundada pela graça de Deus.

E Deus nunca recusa a Sua Graça, porque quer a salvação dos homens.

O homem há-de salvar-se por meio de outro homem. É a regra da divina economia da redenção.

\*

Entre as ouvintes do Padre Gervásio contava-se a D. Quiterinha.

Ouviu... ouviu... e ficou em sobressaltos de consciência.

\*

— Não posso dormir... disse ela para o marido.

— Que tens?

— Não sei... não posso dormir.

— Sossega... faz por adormecer — respondeu ele, e ficou-se a risonhar tranquilo como o mais justo dos homens.

Mas D. Quiterinha não conseguia conciliar o sono.

Sentia remorsos profun-

dos na sua alma. De momento, adormeceu mas sentiu um pesadelo enorme e tal que, pelo seu espírito fatigado vagueavam fantasmas horrendos.

No dia seguinte, vai entrevistar o P.º Gervásio que a recebeu com toda a bondade do seu coração sacerdotal.

— Que a preocupa, minha senhora?

— O seu sermão de ontem à tarde. Não pude dormir um instante em toda a noite.

— Minha senhora...

— Oiça-me, Senhor Padre. Contra a vontade do meu esposo e por cumplicidade dum farmacêutico, minha amiga — que Deus haja! — não dei beleza à minha vida de casada.

Criei um lar infeliz. Sou eu a culpada.

.....

— Minha Senhora, não desespere. Ainda há possibilidade de perdão. Oiça-me, pois. As leis da Santa Igreja de Jesus Cristo cominam com a pena de excomunhão todas as pessoas que directa ou indirectamente provocam a morte dos inocentes — o aborto.

O que tem a fazer, em primeiro lugar, é arrepen-

## Desânimo

Venho de longe, chego tão cansado!

Abre-me a porta, deixa-me dormir...

Nunca passei de ser um desgraçado,

Sem norte, sem fortuna, sem porvir!

Eu quis, de polo a polo, entusiasmado,

Um recanto encontrar, para sorrir...

E regresso, por fim, aniquilado.

Com mil motivos de desiludir...

Procurei simpatias e carinhos,

Mas só ciladas tive nos caminhos,

Onde fui aumentando a minha dor...

Num gesto de tocante humanidade,

Verte o fervor da tua caridade,

Neste meu coração de pecador!

Arnaldo de Azevedo Pinto



# UM PROBLEMA DA NOSSA ÉPOCA

(Continuação da página 1)

Evidentemente que se espera a mais leal colaboração de todos. De contrário aplicar-se-á, com todo o rigor, a lei, a lei que para estes casos foi promulgada e que, positivamente, não pode ser letra morta.

«A justiça não há-de ser uma palavra vã no nosso vocabulário político. Animam-nos os mais sérios propósitos de elevar a vida dos trabalhadores portugueses. Tudo se fará para lhes garantir trabalho, lhes assegurar o pão de cada dia e lhes atribuir uma casa alegre e arejada, onde a família encontre viver tranquilo e feliz. Iremos até onde for possível, e é nossa convicção que se pode ir bem longe no caminho de melhorar as condições materiais e morais dos trabalhadores das oficinas, dos escritórios e dos campos».

Este, sem dúvida, o belo programa do illustre Ministro das Corporações que, para nós, é certeza absoluta do caminho de renovação social a seguir no futuro.

## Nascimento

Na Casa de Saúde, a nossa conterrânea Snr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Elisabette Monteiro de Carvalho Peres, esposa do Sr. Engenheiro Francisco José Peres, deu à luz uma criança do sexo feminino.

Muitos parabéns.

## De luto

Pelo falecimento dum seu irmão, no Brasil, encontra-se de luto o nosso amigo e assinante Snr. Joaquim Rodrigues da Silva, comerciante da nossa praça.

Também se encontra de luto por motivo do falecimento de sua mãe, em Aveiro, o nosso amigo e assinante Senhor Joaquim Simões, aferidor municipal.

As nossas sentidas condolências.

der-se sinceramente e suplicar a absolvição da excomunhão a quem pode dar-lha. Seguidamente, deverá procurar dar um sentido todo cristão ao resto da sua vida, colaborando em obras de caridade, como sejam as conferências Vicentinas, as Creches, os orfanatos... dando a esmola oculta aos pobres envergonhados—enfim, apague com a caridade os rastos de tamanha iniquidade.

—E Deus perdoará, Senhor P.?

—Sim, perdoa. Cada página do Evangelho de Jesus nos conta a história triste duma alma pungida de dor ao peso dos seus pecados.

Seja Maria Madalena ou seja a Samaritana — símbolos vivos de tantas mulheres perdidas no mundo — seja o filho pródigo ou o ladrão, crucificado no Calvário ao lado de Jesus — todas as almas que buscam a luz e a verdade, encontram no Evangelho de Jesus, palavras de Amor e Perdão.

— Obrigada, senhor P. E Deus o salve pela tranquilidade que trouxe ao meu coração.

No sermão da tarde, o P.<sup>o</sup> Gervásio versou um assunto interessantíssimo, como veremos.

## Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — As Snr.<sup>as</sup> D. Maria José Beleza Ferraz e D. Maria do Carmo Fernandes Pereira.

Amanhã — O Snr. Domingos Castro Gomes Lopes.

Sábado — Os Snrs. António Luís de Azevedo Fonseca e António Baptista e a Senhora D. Maria Leticia Martins de Sousa.

Segunda — As Sr.<sup>as</sup> D. Maria da Conceição Gomes Pereira e D. Rosa Miranda de Andrade e os Snrs. Aires de Azevedo, Delfim Vinagre e Manuel Augusto da Silva Pereira.

Quarta — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria Eugénia Nery Teixeira e o Snr. Eurico António e Silva Dias Gomes e a menina Elisabette Pontes de Albuquerque Faria.

## Tríduo Solene em honra da Beata Maria Assunta Pallotta

Na Capela do Recolhimento do Menino Deus, desta Cidade, promovido pelas Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, realizou-se nos dias 2, 3 e 4, um Tríduo Solene em honra da Beata Maria Assunta Pallotta.

Estas solenidades foram muito concorridas e tiveram como oradores os Rev.<sup>mos</sup> Frei Armindo Augusto, Frei João Bento e P.<sup>o</sup> Lima Torres, capelão do Menino Deus.

## Ensino liceal

No liceu Sá de Miranda, de Braga, completou o 3.<sup>o</sup> ciclo (Ciências), tendo sido dispensado das provas orais de Matemática, Desenho e Filosofia o nosso conterrâneo Snr. Domingos Augusto M. Carvalho, filho do nosso amigo Sr. Manuel Carvalho.

Ao inteligente académico, e a seus pais, enviamos muitos parabéns.

LEIA E PROPAGUE NO JORNAL DE BARCELOS

## O Nosso Cantinho

(Continuação da página 1)

linda!». Sim, não sei por que mistério de graça, uma rapariga, neste dia, é sempre bela!

Ao mesmo tempo intimidada e feliz, ela mete-se no carro que mal pode romper pelo multidão que o cerca.

Alda, a amiga de Clara, ajudou-a a compor o vestido dentro do automóvel e correu para o seu que tinha de seguir antes daquele. Olhou, por momentos, as dezenas de rostos que fitam o último carro. Entre eles, distinguiu um que lhe chamou a atenção. Um rosto de rapariga, já um tanto fanado, apesar da pintura exagerada, dos cabelos oxigenados, das argolas extravagantes, daquele todo que a identificava... Esse rosto provocante, habituado ao sorriso lascivo, seguia o carro da noiva. A boca comprime-se, num jeito de desilusão, e no olhar nada uma profunda nostalgia...

Também ela queria ver-se um dia envergando o casto vestido de noivado, mas... a vida, para ela, é outra...

Dois lágrimas humedeceram-lhe as pestanas, enquanto o olhar se prendia no carro que se afastava.

E Alda ficou meditando naquele rosto, fanado apesar da pintura, e na alma que ele escondia. Quem sabe se numa alma grande, bela?

E, quando pedía a Deus, na igreja, que abençoasse a Clara e o Carlos, pediu também pela rapariga que chorava ao ver uma noiva.

Lágrimas que traduzem um arrependimento e, por si sós, capazes de redimir um passado...

×

## Uma Quadra

da Violeta

Meu amor, poeta da lua,  
Inspira-se no luar,  
Mas, se vai à minha rua,  
Pede a rima ao meu olhar!

## Ponto final

«A alma contém tudo» — inclusivé a memória do passado, tudo o que se acha escondido à vista dos outros — diz G. Papini. E prossegue: Cada um de nós — com excepção do santo — é muito indulgente consigo próprio. Tentamos não recordar as vilanias, as fraquezas, as infâmias cometidas; ocultar e negar o nosso mau carácter e, à força de querer esquecer e ocultar, acabamos por acreditar que a nossa alma é pura e belo o nosso passado.

## Máquinas de Escrever

Reconstrução e reparação de máquinas de escrever e registar — Venda de máquinas de escrever de todas as marcas assim como acessórios para as mesmas.

Fernando Aurélio Alves Pereira, mecânico especializado. Largo da Fonte de Baixo, 11-2.<sup>o</sup> — Barcelos.

## FOI INAUGURADA A

# Exposição Agrícola do Porto

A cidade do Porto, com a inauguração da Exposição Agrícola, acaba de contrair uma dívida de gratidão junto da Companhia União Fabril que, por imperativo do seu lema — «Sempre ao Serviço da Lavoura» — tornou possível a efectivação, no Porto, do maior e mais agradável certame das especialidades agrícolas que se tem verificado em Portugal. E maior deve ser, ainda, o reconhecimento dos portuenses porque, além das várias curiosidades que lhes foi dado observar na exposição, têm recebido, também, a visita de milhares de forasteiros-lavradores de todas as regiões do País, desde o Minho ao Algarve. Todos, portuenses e portugueses de toda a parte, se quedaram extasiados, dominados e admirados perante a riqueza dos produtos expostos e, ainda, maravilhados pela preciosa lição recebida na presença de factos consumados — ante a demonstração da conveniência dos tratamentos contra diversas pragas e malinas.

A Exposição — isto é exacto — tal como está organizada, mais parece uma realização dos serviços oficiais que o produto de iniciativa de uma empresa particular. Nas suas diversas secções, como a de milho, legumes, batatas, arroz, linho, frutas secas e frescas, abóboras, e, acessoriamente, diversos produtos considerados curiosidades agrícolas, tudo se harmoniza através da sua distribuição ordenada e do seu enquadramento artístico.

A sua inauguração, no sábado passado, constituiu, também, acontecimento marcante e de notável merecimento para os organizadores da Exposição. As maiores figuras de representação oficial e civil e a presença do elemento feminino deram brilho e realce ao acontecimento, como o manifestaram, simpaticamente, os directores da Agência da C. U. F., no Porto, Snrs. Eng. Manuel Domingues dos Santos e José Rebelo, no acto da recepção aos ilustres convidados, Snr. Governador Civil do Porto, General Comandante da I Região Militar, Dr. Paulo Sarmento, em representação da Câmara Municipal; Comandante Sousa Pereira, pelo Departamento Marítimo; Tenente Coelho Dias, director da P. I. D. E.; Engenheiro Mário Borges, Presidente da Associação Comercial Portuense; Eng. Trigo de Abreu, Director da Estação Agronómica da Senhora da Hora e em representação dos Serviços Officiais; Tenente-coronel Santos Júnior, Comandante da P. S. P.; e várias individualidades de representação.

Os ilustres convidados, após o acto inaugural pelo chefe do distrito, visitaram a Exposição acompanhados pelo director da C. U. F., no Porto, Sr. José Rebelo, e pelos Srs. Castilho, que informaram minuciosamente os visitantes acerca de todas as especialidades de cada secção da Exposição e que tanto os maravilhou.

Terminada a visita, foi servido um «Porto de Honra» aos convidados, durante o qual, o Snr. Eng. Manuel Domingues dos Santos, num vibrante discurso, disse:

— «A Administração da Companhia União Fabril, de Lisboa, delegou-nos o grato prazer e a feliz oportunidade de apresentar a V. Ex.<sup>as</sup> os seus cumprimentos de boas-vindas e os seus agradecimentos pela honra com que V. Ex.<sup>as</sup> a distinguiram, comparecendo à inauguração da Exposição Agrícola, que poderemos classificar da primeira da série de empreendimentos do género que anima o espírito da Administração da C. U. F.

Estão V. Ex.<sup>as</sup> na Casa que tem por lema a frase que sintetiza uma actividade na indústria nacional: «ao Serviço da Lavoura».

A Exposição Agrícola que hoje, com a amável, fidalga e honrosa presença de V. Ex.<sup>as</sup> se inaugura, é mais uma afirmação dessa actividade.

Não pretende a Companhia União Fabril pôr em evidência processos comerciais de qualquer natureza. Pretende, simplesmente, através dos seus serviços técnico-agrícolas, fazer uma demonstração do que é a Lavoura dirigida, orientada e subordinada aos métodos novos de cultura, integrada, fundamentalmente, na actividade de combate às pragas, doenças e outros males que destroiem o labor intenso e depauperante do nosso lavrador, seja qual for a sua posição corográfica no nosso País.

A Exposição Agrícola que a C. U. F., sempre ao serviço da Lavoura, hoje abre ao público, manifesta o seu desejo vivo, a sua permanente e nunca desfalecida disposição de contribuir para o engrandecimento da Lavoura nacional.

Como Exposição didáctica, atraente pelos múltiplos aspectos que caracterizam as derrotas e as glórias do nosso lavrador, é uma afirmação do que se pode e deve fazer.

Ela só foi possível graças ao entusiasmo do particular e ao interesse que desde a primeira hora lhe devotaram os Serviços Agrícolas Officiais, os Grémios da Lavoura, e a Imprensa.

Como num frêmito que sacudisse inanimadas e frias expectativas, todos se aproximaram de nós com vivíssimo entusiasmo e, vá lá, encantamento pela iniciativa. Entregaram-nos os seus produtos, não com o objectivo de propaganda aos seus nomes, mas como contributo, como preciosos auxiliares



**Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.º mão**

Grande sortido, simples e secretária Singer e outras marcas de confiança.

Também vende AGULHAS, ÓLEO, CORREIAS E PEÇAS AVULSO

**Fernando Valério de Carvalho**

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

**CINEMA**

Hoje, às 21,30, será exibido no Cine-Teatro Gil Vicente, o drama apaixonante de uma mulher marcada pela infâmia:

**A Dama Marcada**

Com Susan Hayward e Charlton Heston.

Um programa da Fox-Filmes com bons complementos e Imagens de Portugal.

Espectáculo para maiores de 13 anos de idade.

—No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30 o filme profundamente emocionante inspirado na DAMA DAS CAMÉLIAS, de Alexandre Dumas:

**Camélia**

Um filme extra-sensacional e o mais aplaudido nos últimos tempos.

Com a encantadora Maria Félix e Jorge Mistral.

Espectáculo para adultos.

Brevemente: OS AMANTES DO TEJO, com Amália Rodrigues.

**Solene Ofertório a Nossa Senhora da Franqueira**

Os párocos dalgumas freguesias prometeram fazer o peditório após as colheitas.

A Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira agradece a esses párocos o favor de procederem a esse peditório logo que possam.

**Donativos recebidos**

Transporte . . . . .	48.855\$00
Alvito-S. Pedro . . . . .	250\$00
» -S. Martinho . . . . .	150\$00
Barcelinhos . . . . .	1.416\$00
Campo (Salvador) . . . . .	240\$00
Cossourado . . . . .	320\$00
Couto . . . . .	250\$00
Minhotães—5 cestos de géneros e dinheiro no valor de . . . . .	193\$00

**Fonte Coberta**

**Comissão:**

P.º António Duarte Miranda  
Augusto Gomes de Araújo  
Artur Saldanha de Oliveira  
Manuel Martins Gomes  
Camilo dos Anjos Ferreira da Rocha  
José Gomes da Cunha  
Cândido Gomes da Cunha

Dinheiro . . . . .	140\$00
Pela Comissão: 1 camião de toros de madeira	
Pela Freguesia: Mato, Colmo e Cereais, no valor de . . . . .	1.700\$00

**Cristelo**

**Comissão:**

P.º José de Miranda Carvalho  
José Gonçalves de Sá  
António Fonseca  
Manuel Faria e Silva  
Adélio de Miranda  
Manuel Alves Pinheiro  
Adelino Ferreira de Miranda  
Joaquim Ferreira de Sá  
Luis Dias Martins  
José Gonçalves Linhares  
Manuel Fernandes Araújo

Batata, Milho, Feijão, Cebola e Colmo, no valor de . . . . .	3.000\$00
--	-----------

**Chorente**

**Comissão:**

P.º Joaquim Faria de Brito  
António Campos  
José Figueiredo Miranda  
Manuel de Andrade Novais  
António Joaquim L. Fonseca  
Daniel Gomes Ferreira

Batata, Milho, Centeio, Trigo, Feijão, no valor de . . . . .	1.200\$00
Dinheiro . . . . .	602\$00
Total . . . . .	1.802\$00

**Lâmpadas a 4\$00**

Só no

**Armazém Esteves**

**No espaço dum mês a Campanha Nacional de E. de Adultos distribuiu cerca de mil e quatrocentos contos de gratificação a agentes de ensino**

A Campanha Nacional de Educação de Adultos, cuja obra se reflecte de forma tão expressiva no decréscimo do número de analfabetos entre nós, não se esquece — factor importante do seu êxito — de estimular de todas as maneiras aqueles que lhe consagram o melhor do seu esforço e da sua dedicação.

Assim, só de 16 de Agosto último a 14 do corrente mês e nos termos do art. 118.º do Decreto n.º 38.969, de 27 de Outubro de 1952, foram distribuídas mais gratificações no valor total de 1.393 500\$00 a agentes de ensino que prepararam adolescentes e adultos analfabetos dos distritos de Angra do Heroísmo, Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Faro, Funchal, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo e Vila Real.

Entre os beneficiários destas gratificações figuram 5 com 4.000\$00, 12 com 4.500\$00, 11 com 5.000\$, 8 com 5.500\$, 4 com 6.000\$, 6 com 6.500\$, 5 com 7.500\$, 1 com 8.000\$, 1 com 8.500\$, 1 com 9.500\$, 2 com 10.000\$00 e 1 com 14.000\$00.

**Dr. Castro Cisne**

Em tratamento nas Termas do Eirogo, encontra-se acompanhado de sua esposa, o Snr. Dr. Castro Cisne, ilustre Governador Civil de Viana do Castelo.

**Baptizado**

No passado domingo, na igreja Matriz, realizou-se o baptizado dum filhinho do nosso prezado amigo Sr. José da Silva Duarte, empregado de escritório da Fábrica Guial e de sua esposa Snr.ª D. Maria Adelaide de Lima Norte Sampaio.

O neófito recebeu o nome de José Alberto e foram padrinhos o nosso estimado amigo Snr. Alberto Augusto Guimarães Vale e a Sr.ª D. Maria Fernanda Gonçalves, prima materna.

**António Teixeira**

ALFAIATE

Confeciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição

Óptimo acabamento  
Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

**Vida Desportiva**

**Campeonato Nacional da II Divisão**

Nos jogos da 5.ª Jornada da Zona Norte, realizados no domingo passado, com excepção do Tirsense que em Viseu conquistou dois valiosos pontos, venceram os clubes que jogaram em casa.

O Gil Vicente também teve comportamento meritório pelo seu rotundo triunfo sobre «Os Leões» de Santarém, uma das equipas com legítimas pretensões para disputar a fase final.

A brilhante vitória do grupo local veio no momento próprio . . .

Embora ainda não seja caso para se embandeirar em arco, pelo menos, serve para amortecer as actividades dos adeptos e cantores da desgraça . . .

Neste momento, os valorosos atletas do Gil Vicente estão de parabéns e os votos que fazemos são que, no decorrer do campeonato, continuem a actuar com o mesmo acerto e vontade do último domingo.

**Futebol**

**Gil Vicente — Leões de Santarém, 6-1**

No domingo, o campo Adelino Ribeiro Novo, registou uma grande enchente.

O Gil Vicente recebeu a visita de «Os Leões» de Santarém, um dos melhores onzes que disputam a Zona Norte e, contra a expectativa geral, venceu pelo resultado expressivo de 6-1.

O triunfo do grupo Barcelense foi justíssimo.

A primeira parte terminou com o resultado de 3-0, feito em cinco minutos, aos 15, 16 e 20 minutos do jogo por intermédio de Aprígio, Gelucho e novamente Aprígio.

No segundo tempo Arantes, decorrido 1 minuto marcou o 4.º golo, Castanheira, de «Os Leões» aos 11 minutos marcou o único ponto do seu grupo e Aprígio aos 26 e Gelucho aos 30, fixaram o resultado.

Todos os jogadores locais jogaram com grande entusiasmo, sendo sempre os primeiros a chegar à bola.

E se bem que o Gil Vicente tivesse feito uma boa exibição a razão-mor do seu triunfo residiu sem dúvida no seu poder de antecipação.

Arbitrou o Snr. Costa Martins, do Porto que procurou acertar e soube reprimir o jogo violento.

O Gil Vicente alinhou:

Alfredo; Seródio, Eduardo e Valdemar; Nolito e Vieira; Nova, Gelucho, Arantes, Aprígio e Ferrão.

Os outros resultados da Zona Norte, foram:

- Guimarães — Leixões, 5-2
- Boavista — Sanjoanense, 2-1
- U. Coimbra — Vianense, 5-1
- Salgueiros — D. Chaves, 8-0
- D. Peniche — Espinho, 5-2
- A. Viseu — Tirsense, 2-3

No próximo domingo o Gil Vicente desloca-se a Viana do Castelo.

**Oquei em Patins**

No próximo domingo, pelas 15 horas, no Parque da Cidade, as equipas de infantis do Oquei Clube de Barcelos farão a sua última exibição desta época, realizando um festival em benefício do mecânico do mesmo clube que se encontra doente.

Atendendo ao êxito que constituiu a apresentação dos miúdos ao público em que, duma maneira geral, revelaram muita habilidade para a prática desta modalidade é de crer que a assistência seja numerosa e que dê por bem passado o tempo que estiverem no Parque da Cidade a apreciarem os jovens atletas.

O fim a que se destina este festival também merece ser posto em destaque.

Realmente, através do desporto, os miúdos cedo comecem a ser úteis ao seu semelhante.

C.

**O NOSSO BAR**

Avenida Combatentes da Grande Guerra  
BARCELOS

A nova gerência deste BAR, apresenta ao Ex.º Público as seguintes refeições:

- As segundas-feiras ao almoço — feijão vermelho com chispe de porco
- As terças-feiras " " — arroz de vitela
- As quartas-feiras " " — bacalhau assado no forno
- As quintas-feiras " " — tripas à espanhola
- As sextas-feiras " " — bacalhau cozido
- Aos sábados " " — costeletas de cabrito à Imperial
- Aos domingos " " — vitela assada

Estas refeições, que são compostas de prato forte, sopa, pão e vinho, pela quantia de 8\$00, fornecem-se desde o meio dia até às 2 horas da tarde.

Em resposta, o chefe do distrito, Snr. Dr. Domingos Braga da Cruz, louvou aquela iniciativa, que é do maior proveito para a lavoura norte-nha. Salientou a colaboração dos diversos departamentos e de simples lavradores para o êxito da exposição, que sendo uma feliz iniciativa a bem da lavoura era, por isso mesmo, uma valiosa realização a bem da nação.

A Exposição continua aberta ao público todos os dias até às 24 horas.



### Ensino Primário

Escola Gonçalo Pereira

Alunos aprovados no exame de 4.º classe:

1.º Júri — António Fernandes da Costa, Casimiro Barbosa, Abílio da Costa Lima, Carlos da Silva Faria Simões, Joaquim Lopes e Silva, Manuel Coelho Pereira e António Figueiredo Simões.

2.º Júri — Augusto Martins Torres, Bernardino Pereira da Costa, Carlos Alberto da Costa Coutada, Diamantino de Campos Dias, Domingos de Jesus Lopes Ferreira, Domingos José da Silva Coelho e Emílio Duarte Lemos.

3.º Júri — António Campos Amorim, Avelino Brás Alves, Daniel Pereira Fernandes, Francisco Brás Fernandes, Manuel Faria Baptista, Arlindo Rodrigues de Miranda, Alberto Pereira da Silva e Arménio Ferreira da Silva.

4.º Júri — António Coutinho Ferreira, António do Rego Martins, Cândido da Costa Amorim, Domingos de Araújo Castro, Evaristo Gonçalves Fernandes, Ramiro da Caridade Rodrigues, Valdemar Ferreira da Costa e Herculano Macedo Carneiro.

5.º Júri — Manuel da Costa Barbosa, Manuel Dias da Silva, Manuel da Silva Ribeiro, Laurindo Baptista Martins de Sousa, Joaquim Cardoso da Silva, José Gomes da Costa, José Sousa da Costa e Paulo da Silva Ferreira.

6.º Júri — João Afonso M. Mendanha, Aníbal Gonçalves Garim, João Fernandes Apolinário, Manuel da Silva Fernandes, Nuno da Cunha Gandarela, António da Costa Correia Lopes, Isaias de Sousa Rodrigues e João Fernandes do Vale.

7.º Júri — Carlos dos Santos Ferreira, José Pedrosa dos Santos, Alberto Carvalho Ferreira, Manuel Jorge da Costa Dias, Augusto da Cunha Maciel, Germano Pinto Ribeiro, José Maria da Costa Lima e Domingos Alves da Silva.

8.º Júri — Maria Emília dos Santos Rocha, Maria da Glória Rodrigues da Costa, Maria Henriqueta Pereira de Faria, Maria Isaura Azevedo Telles, Maria Joana Matos de Macedo Gayo, Maria José Gomes de Sousa, Maria José Pestrelo da Costa Oliveira e Maria Manuela Machado da Silva.

9.º Júri — Helena Gonçalves Queirós, Maria Helena da Silva Moreira, Maria Idalina Rodrigues da Costa, Balbina Rodrigues Fernandes, Maria Adozinda de Azevedo Sousa, Maria Beatriz da Silva Cortês, Ana Júlia da Costa Correia e Rosa Gonçalves de Araújo.

10.º Júri — Maria Celília Macedo da Cunha, Maria C. Fonte, Maria Martins da Silva, Maria Emília Novais Ribeiro, Maria Mercedes Pereira de Figueiredo, Ana Figueiredo Rodrigues, Maria Delfina Ribeiro de Matos e Maria Emília de Brito Arantes.

Leia e propague

JORNAL DE BARCELOS

### Um concurso de frases publicitárias com valiosos prémios

A Campanha Nacional de Educação de Adultos vai promover um concurso público de frases publicitárias, para iniciar uma nova fase de propaganda radiofónica de incitamento e desenvolvimento cultural e educativo.

Pretende a Campanha de Educação de Adultos criar entre os radiouvintes e até entre os concorrentes um ambiente de interesse pela sua obra de bom acolhimento às noções educativas que difunde e às actividades que propõe.

As frases deverão pôr em relevo o valor formativo e educativo da cultura portuguesa e a obrigação cívica de cumprir os preceitos de higiene e educação familiar, as normas da previdência e da organização corporativa, os exemplos implícitos na história e na arte nacionais.

A classificação das frases será feita por um júri escolhido pela Campanha Nacional de Educação de Adultos e das suas decisões não haverá recurso.

Serão atribuídos pelo júri os seguintes prémios: 1.º — (à escolha): 1.500\$00 ou uma viagem de turismo no País em que serão visitadas várias terras de interesse artístico e histórico; 2.º — (à escolha): 750\$00 ou uma colecção de obras de conhecidos escritores nacionais; 3.º — (à escolha): 250\$00 ou uma obra literária.

A Campanha Nacional de Educação de Adultos ficará com a propriedade de todos os direitos de utilização das frases premiadas e reserva-se ainda a faculdade de adquirir os direitos de utilização de quaisquer outras frases apresentadas ao Concurso, por 100\$00.

Os concorrentes deverão enviar as frases publicitárias, assinadas com pseudónimo ou divisa, aos serviços centrais da Campanha Nacional de Educação de Adultos — "Concurso de frases de incitamento e estímulo" —, Rua D. Estefânia, 14-1.º — Lisboa, até ao dia 15 de Outubro.

As frases deverão ser acompanhadas por um sobrescrito fechado tendo no exterior a indicação "Concurso de frases de incitamento e estímulo" e o pseudónimo ou divisa do concorrente, e contendo o seu nome e morada.

Será dada até 31 de Outubro a decisão do júri, que, se assim o entender, poderá não atribuir qualquer dos prémios indicados.

### Curso de Acordeão

Para crianças ou adultos, para rapazes ou meninas, sobre música moderna, de dança ou clássica, sob a orientação do Dr. Ribeiro da Silva.

Presta informações, por favor, o Snr. Director do Colégio Alcaides de Faria.

### U. de Coimbra-Gil Vicente

Passeio em Auto-carro a Coimbra, no dia 6 de Novembro.

Facilidades de pagamento.

Inscrições:

Drogaria da Praça

### Relógio de Pulso de Senhora

Perdeu-se, desde o Campo de Futebol até à Rua de S. Francisco.

A quem o achou gratificá-se, entregando-o nesta Redacção.

### Vinhos Bons

PENSÃO ARANTES

Tem vinho a 1\$00 o ½ litro.

### Vende-se

Automóvel Ford V-8 em óptimo estado.

Campo 28 de Maio n.º 38.

### FALECIMENTO

Joaquim de Faria Peixoto

No pretérito domingo, na sua casa sita à Rua Barjona de Freitas faleceu o nosso amigo Snr. Joaquim de Faria Peixoto, viúvo, proprietário e antigo comerciante da nossa praça.

O saudoso extinto que contava 87 anos de idade era pai do Snr. Armindo Alves de Faria Peixoto, ausente no Brasil, sogro do nosso amigo e assinante Snr. Augusto Eurico Soucasaux, comerciante desta cidade e avô do menino Joaquim de Faria Peixoto Soucasaux.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na tarde de segunda-feira da sua residência para o cemitério municipal onde ficou sepultado em jazigo de família.

O caixão foi conduzido na carreta dos Bombeiros de Barcelos sendo organizado um único turno constituído por Irmãos da Santa Casa e pelo Provedor que levou a chave.

*Jornal de Barcelos* envia as suas mais sentidas condolências à família enlutada.

### Joaquim de Faria Peixoto

Missa do 7.º dia

A família do saudoso extinto manda rezar missa do 7.º dia, em sufrágio de sua alma, sábado, às 8 horas e meia, no Templo do Senhor da Cruz, convidando todas as pessoas das suas relações a assistirem a este piedoso acto.

Agradece antecipadamente.

A FAMÍLIA

# PROPRIETÁRIOS!!! AUTOMOBILISTAS!!!

A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO  
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,  
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,  
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

## A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

RUA DE S.ª CATARINA, 108-2.º  
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)

### Excursões

Grandioso passeio em 1956 ao Minho - Douro Litoral - Alto Douro - Beira Alta - Beira Litoral, com passagem pelas seguintes localidades: Partida de Barcelos, Braga, Guimarães, Felgueiras, Amarante, Régua, Lamego, Castro Daire, Viseu, Tondela, Arganil, Lousã, Condeixa, Pombal, FÁTIMA, Batalha, Alcobaca, Nazaré, Figueira da Foz, Coimbra, Buçaco, Curia, La Sallette, Porto.

Nos dias 6, 7, 8 e 9 de Setembro.

Pagamento semanal 3\$50

### A Fátima e Lisboa

Nos dias 12, 13, 14 e 15 de Setembro.

Pagamento semanal 3\$50

### A Fátima

Nos dias 12, 13 e 14 de Julho.

Pagamento semanal 3\$00

Auto-carros de luxo, com lugares garantidos.

Inscrições e todas as informações, José Faria, em Manhente e na Drogaria da Praça, nesta cidade.

### Dinheiro

Encontrou-se, em Barcelos, uma quantia em dinheiro, entregando-se a quem provar pertencer-lhe.

Informa esta Redacção.

### Ford-Prefect El-16-62

VENDE-SE

Em bom estado. Informa em Barcelos Rocha Portela, com telefone 8455 e em Barqueiros, o seu proprietário Artur Pinheiro Alves.

Caneta Ero 407  
40\$00

LIVRARIA ATENA  
Rua D. António Barroso, 6  
BARCELOS

### Casa — Aluga-se

Em Casal de Nil, Vila Frescaíña-S. Martinho, à face da estrada, muito perto da cidade.

Informa esta Redacção.

### Dr. José António Torres

MÉDICO  
Consultório:

Rua D. António Barroso  
Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaides de Faria  
Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

### Propriedades

Vendem-se, na freguesia de Viatodos, à margem da Estrada que liga com a Estação de Nine, boas propriedades rústicas.

Falar com João Gonçalves de Oliveira Faria, da freguesia de Grimancelos.

Anunciem no

Jornal de Barcelos







**A POENTE DA FRANQUEIRA**

NOTA DA QUINZENA

**Concursos e mais Concursos!**

Não se inquietem os trabalhadores porque desta feita não lhes diz respeito. Pelo menos directamnte, pois referimo-nos aos concursos de beleza para eleição de rainhas sem rei nem roque!!!

Mas o caso não é bem para rir, porque se vai generalizando de tal maneira que quase nos bate à porta, sobretudo em certos certames polutos e certas licenciosidades no vestir que já campeiam pelas próprias aldeias.

Raro é o dia em que os jornais não nomeiem uma rainha ou as revistas as não apresentem.

E a que título? Únicamente para se expandir a devassidão porque só uma missão positiva pode justificar tais afrontas ao pudor e decência — qualidades primárias que devem ornar toda a mulher séria. Infelizmente, a tirania da moda vai ajudando a propalar sem que as próprias mães se preocupem em atacar o mal que suas filhas já buscam com afã.

Caminha-se assim para uma bancarrota feminina tão prejudicial quanto contraproducente, uma vez que elas abdicam da sua missão ou os homens se afastam por não descobrirem nelas predicados essenciais.

Caminhamos para o inverno, mas não basta que seja este o móbil que nos obrigue a cobrir-nos; teremos de penetrar-nos que a HONRA ESTÁ ACIMA DAS CONTINGÊNCIAS DO TEMPO.

Enquanto a nossa convicção não for sincera andaremos a enganarmo-nos a nós próprios e... a enganar os outros.

**Cristelo, 3**

Estiveram entre nós, durante uma semana, os Snrs. Dr. Abel Varzim — zeloso pároco da Encarnação, e irmão José Varzim da Cunha e Silva, gerente da Vacuum, do Porto, que, no dia 24, ofereceram em casa da sua irmã D. Maria de La Salette da Cunha e Silva, um almoço ao Snr. Engenheiro Pedro Belo, Director do Instituto Nacional do Pão, e P.º Manuel Soares de Albergaria, abade de Pedrouços, cidade do Porto.

— De visita a sua família, passou por aqui o nosso amigo P.º Abílio Mariz de Faria.

— Retirou-se, de novo, para o Seminário Conciliar, o Rev. P.º António Carvalho de Mariz.

— Ingressou no Instituto Salesiano de Mogofores, José de Faria Briote, filho do Snr. António Gomes da Silva Briote.

— Com destino à Índia, embarcaram para Lisboa os jovens: Adélio de Almeida Rodrigues, António Rodrigues Araújo, Hermínio Varzim da Silva Miranda e Joaquim Fontainhas de Faria.

Que voltem em breve, e não cheguem a usar as suas armas...

**Baptismos** — A 25 do mês passado, com o nome de Fernando, foi baptizado um filho de José Ribeiro Fernandes e Elvira Vieira Torres.

— No mesmo dia recebeu o baptismo Maria Adelaide, primogénita de Arlindo Mariz de Faria e Adélia de Faria Pinheiro.

Foram padrinhos: José Gomes Faria, avô paterno, e Adelaide Gomes de Faria, avô materna.

C.

**Barqueiros, 4**

**Obituario** — Com a propecta idade de 90 anos, faleceu, no passado dia 27, o nosso bom amigo Manuel Fernandes Igreja.

O funeral realizou-se no dia 29, com grande acompanhamento, tendo tomado parte todas as Confrarias e Associações religiosas da paróquia.

O officio — por impedimento canónico-litúrgico do dia de S. Miguel — realizou-se ontem, com a assistência de nove sacerdotes.

Paz à sua alma e pêsames à família.

— Com 73 anos, finou-se ontem José Plácido Fernandes da Silva, realizando-se hoje o funeral, com officio de cinco padres e missa do corpo presente.

Que descanse em paz!

**Vandalismo** — Apareceu partido, de sábado para domingo, um dos «carecas» do Terreiro e respectiva lâmpada.

Não se sabe, pelo visto, quem foi o autor da proeza, mas bom era que se descobrisse, para receber o merecido castigo.

**Correio** — Não sabemos porquê, há certo tempo que só conseguimos receber o correio por volta das 14 horas.

Dantes, quando era uma mulher que o trazia «pedibus calestantibus».

por volta das treze ou ainda antes já estávamos a contos com a leitura dos jornais e outras correspondências.

Agora, com o encarregado a fazer viagem de bicicleta, é o que se vê.

Qual o motivo?

Para o caso chamamos a atenção do Dig.ºo Chefe dos C. T. T. de Barcelos.

C.

**Gilmonde, 3**

**Senhora da Ajuda** — Aumenta dia a dia, a afluência de devotos à Senhora da Ajuda e cresce mais e mais a sua devoção. No domingo último de Setembro tivemos, mais uma vez, na sua linda capelinha, missa cantada, com sermão pelo Rev. João Linhares, de Barqueiros, que exaltou, com muita arte, a Misericórdia da Senhora da Ajuda.

**Visita** — De visita ao nosso pároco e seu grande amigo, esteve aqui, há dias, o Ex.ºo Snr. Cônego Mouta Reis, illustre Reitor do Seminário Conciliar de Braga.

**Para o Céu** — Partiram, na última semana, as inocentes José Pedrosa de Brito, de 2 anos de idade, filha de António Fernandes de Brito e Alzira Pedrosa Valada, e Maria Celeste, de 1 ano de idade, filha de António de Sousa Figueiredo e Maria de Figueiredo Miranda.

**Avante!** — Pois claro! Então Gilmonde não há-de fazer obras?! O nosso povo também quer trabalhar no progresso da sua terra.

Para já assistimos ao levantamento dum grandioso salão paroquial, que vai ficar, sem dúvida alguma, uma obra magnífica. Ao mesmo tempo trabalha-se no restauro da igreja, com novas pinturas, arranjo no tecto, um novo púlpito, azulejos, etc. Quando terminarem os trabalhos — e há-de ser muito brevemente — todos vamos dar por bem empregados os oitenta mil.

C.

**Vila Seca, 3**

**Casamentos** — Com muita assistência, que primava pela elegância e distinção, realizou-se, no Santuário do Sameiro, sob o olhar terno da SENHORA, no dia 24 do mês passado, o casamento de Angelina de Lima Loureiro, filha dos conceituados comerciantes desta freguesia, António de Jesus Loureiro e D. Deolinda de Lima Ribeiro, com o considerado comerciante de Milhazes, José Gomes Fernandes, filho dos respeitáveis proprietários, João Gomes Fernandes e D. Leopoldina Gomes Fernandes.

Ao acto, que se revestiu de toda a solenidade litúrgica, presidiu o rev. P.º Areias da Costa, que, no momento próprio, dirigiu aos noivos uma prática oportuna e cheia de bons conselhos. Seguidamente celebrou o santo sacrificio da missa, durante o qual os nubentes receberam a bênção nupcial e comungaram a JESUS.

**Proprietários e Automobilistas!!!**

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

**EMPRESA PREDIAL NOR TENHA**  
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1º \* Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5º  
Telef. 26706 - Porto \* Telef. 35313 - Lisboa

**Vai ao Porto?**

Não esqueça de fazer uma visita ao estabelecimento de Louças e Vidros Vitória, L.ª, no Largo de S. Domingos, 64-65, onde encontra o mais completo sortido nos artigos da sua especialidade.

Novidade e Fantasia a par dos mais variados artigos utilitários. Certifique-se fazendo uma visita a

**VITÓRIA, L.ª**

Largo de S. Domingos, 64-65

PORTO

Visado pela Comissão de Censura

Quem assim começa sua vida com CRISTO, começa bem. Depois das fotografias do estilo, foi servido um lauto banquete, no hotel «Aliança», tendo falado, aos brindes, os revs. P.º Areias da Costa e P.º Martins Palmeira, para saudar os noivos e família.

Já ao cair da tarde, foi servido, em casa dos noivos, um fino copo de água, que deu ensejo a novos brindes, tendo o rev. abade de Vila Seca exaltado o valor e a influência das famílias cristãs, e o rev. pároco de Milhazes agradecido, em nome do pai do noivo, todas as amabilidades demonstradas naquele casamento. Foram padrinhos os Snrs. João Gomes Lobarinhas e Esposa D. Amélia Ferreira Lobarinhas, e levou as alianças o simpático Joffrinho, filho dos nossos amigos Snrs. Dr. Joffre Alcure e D. Marina Lobarinhas Alcure.

Ao novo casal, que fixa residência numa das melhores e mais cristãs casas de Milhazes, desejamos um futuro muito alegre. Que a sua vida seja um eterno dia de núpcias. — Na paróquia de Fornelos, casou com a lavradeira Maria de Araújo Gomes, filha de Delfim Gomes e de Adélia de Araújo Loureiro, o nosso amigo Alfredo da Silva Nunes, filho dos abastados lavradores José da Silva Nunes e Ana Alexandrina da Silva.

Testemunharam o acto, que foi presidido pelo rev. pároco da freguesia da noiva, os Snrs. Rodrigo Pimenta de Castro, desta freguesia, e Alfredo Torres, da Aguçadoura.

No almoço, muito bem servido pela «Pérola da Avenida», o reverendo P.º Ernesto fez algumas considerações de ocasião a todos os convivas, que, depois, se dirigiram à casa do Snr. Neves, onde os esperava um bem cuidado copo de água.

Ao fim da tarde, depois de chegar do Sameiro, o nosso rev. pároco esteve em casa dos noivos para os felicitar.

Que Deus cumule de bênção este novo lar.

**Luz Pública** — Foi colocada mais uma lâmpada na via pública, em frente da casa do Snr. Neves, e inaugurada no dia do casamento do Alfredo, em 24 de Setembro.

**Justa Homenagem** — A nossa freguesia, por intermédio dos mais ilustres representantes, prestou justa homenagem ao activo e conside-

rado funcionário da CHENOP, Snr. Francisco Paiva, num almoço em que tomaram parte algumas dezenas de pessoas. Embora apresentada a ideia há poucos dias ainda, reuniram-se, ontem, num restaurante da Póvoa de Varzim, muitas pessoas das mais gradas de Vila Seca, para uma expressiva e tocante manifestação de simpatia e gratidão ao grande amigo da nossa terra, que, por ocasião da electrificação, há poucos meses inaugurada, teve connosco uma atenção extrema.

Associaram-se a Vila Seca, os Snrs. P.º Cirilo, de Gilmonde, P.º Miranda de Carvalho, de Cristelo, P.º Alfredo Rocha, João Maciel e Bernardo Miranda, de Barcelos.

A convite do Snr. Paiva estivemos, mais tarde, na sua casa de Vila do Conde, onde nos foi oferecido variado copo de água tendo brindado o rev. P.º Areias da Costa, o Snr. Dr. Joffre e o homenageado.

**Festa da Consolação** — Realizou-se, em 25 do passado, a festa em louvor de Nossa Senhora da Consolação, que decorreu muito bem e com muita concorrência de forasteiros.

O grupo coral da Juventude Católica ouviu-se com muito agrado, tanto na missa como no terço, à tarde.

O sermão esteve a cargo do reverendo P.º Alfredo Rocha, que apresentou trabalho de muito valor e de muito interesse. Conseguiu prender a atenção de todos os fiéis, mesmo daqueles que se encontravam espalhados pelo lindo monte. A cabine sonora de João Maciel agradou plenamente e foi até muito útil. Apresentou música de conserva da melhor, transmitiu, muito bem, todas as cerimónias religiosas e serviu também para chamar algumas vezes os músicos da famosa banda do... Belinho, que abandonavam o coreto e... depois esqueciam os instrumentos. Ele faz esquecer tudo!

Não pode a briosa comissão das festas deixar, para a última hora, o contrato das bandas, porque o que é bom compromete-se cedo. E a festa de Vila Seca merece uma coisinha boa. Futuramente, teremos de pensar na festa com antecedência de alguns meses.

C.

**Correio das Aldeias**

Silveiros, 30

**Veraneantes** — Acompanhado de sua querida esposa e filhos, encontra-se na sua aprazível vivenda desta localidade o nosso amigo e abastado proprietário, Sr. Joaquim Gomes da Costa Novais, activo sócio principal da famosa firma «Estores Vitória, Ld.ª», de Curim—Ermezinde, e que há tempos fixou residência no Porto, com grande desamparamento para todos os seus contemporâneos e amigos de Silveiros.

— Também, e em gozo de merecidas férias, se encontra aqui, junto de sua família, o nosso bom amigo Snr. António de Araújo Faria, conceituado e distinto oficial da nossa Aeronáutica Militar, que se faz acompanhar de sua estremo-sa esposa e filha.

**Feliz aniversário** — No último dia 26 do corrente, (26 de Setembro) festejou mais um aniversário natalício, o grande industrial da nossa terra, Snr. Joaquim Miranda Campelo, que por esse motivo fez reunir na sua residência elevado número de familiares, amigos, funcionários e operários da florescente firma: Joaquim Miranda Campelo & Filhos, Ld.ª, um jantar de confraternização, durante o qual se trocaram amistosos brindes e foram



Joaquim Miranda Campelo

largamente enaltecidas as altas qualidades de trabalho e virtudes pessoais do Snr. J. Campelo, sendo por todos os presentes formulados votos de longos anos de vida a bem da terra que lhe foi berço e que com tanta dedicação vem servindo, mesmo com sacrificio dos seus próprios interesses.

**Jornal de Barcelos** que tem no Snr. J. Miranda Campelo, um dos seus amigos mais dedicados, saudado efusivamente e deseja-lhe um eterno ad multos anos, na companhia de quantos lhe são queridos.

**Gravemente doente** — Continua gravemente enferma para quem pedimos a Deus rápidas melhoras, a muito querida esposa do grande capitalista local, Snr. Alberto Gomes de Miranda.

**O tempo** — A pesar da chuva que há dias caiu e que tão preciosa era desde há muito para a agricultura, continuam a sentir-se os efeitos da já prolongada estiagem, pois já são bastantes os poços esgotados nesta freguesia.

C.

**ALTO-FALANTES**

Prefiram sempre a  
**CASA SOUCASAUX**  
TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos  
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

**RELOJOARIA CARVALHO**

O Relojoeiro de confiança  
em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40



Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8351 e 8451

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

## O Nosso Cantinho...

Por: Maria, Violeta &amp; Cotovia

### Da casa

Mais uma receita que a leitora vai, por certo, aproveitar para o seu caderno dos bons pitéus: juntam-se duzentos e cinquenta gramas de açúcar, quatro gemas de ovos, duas chávenas (de chá) de nata de leite fervido, uma pitada de baunilha e raspa da casca de meia laranja.

Bate-se esta mistura, ligando bem e; em seguida, juntam-se duzentos gramas de farinha de trigo, peneirada com duas colheres (de chá) de fermento em pó, 50 gramas de cacau em pó e 100 gramas de miolo de amêndoa cortado em pedacinhos.

Estando tudo bem batido, leva as 4 claras em castelo. Coze em tabuleiro forrado e bem untado, depois de pronto volta-se em cima de papel polvilhado de açúcar pilé e, estando frio, corta-se em quadrados.

### Da educação

Deve procurar que os seus filhos adquiram, desde muito cedo, bons hábitos.

O modo de estar à mesa, de se servir, de utilizar o talher, não é coisa que "tem tempo quando for mais crescido".

Claro que não vamos obrigar a criança a manter-se perfilada, apertada em normas severas de etiqueta. Em tudo deve presidir o bom senso. Mas, deixá-los entornar os líquidos, comer atabalhoadamente, mal se servindo do talher, limpar as mãos lambuzadas à toalha, etc., não os favorece nada, mesmo nada e, à mãe, nem se fala!

Para evitar louça quebrada (acontece aos grandes, que fará aos pequenitos!) convém usar para estes objectos plásticos, que os há muito práticos e interessantes, apropriados à idade e gosto dos seus donos.

### Da profilaxia

É costume generalizado — e muito — "calar" a criança com a chupeta. Já era bem tempo de acabar com tal prática que só pode trazer prejuízos. Se a criança chora e não está molhada, nem com sede, nem com qualquer peça de roupa a magoá-la ou com roupa a mais, ou a menos, deixe-a chorar que até lhe faz bem. Claro que, para quem ouve, não é nada agradável a sinfonia mas... é preciso paciência! Agora, ir logo meter a chupeta, não! São

muitos os inconvenientes que daqui vêm, como irregularidades digestivas, fadiga, introdução de ar no estômago, mal estar, etc., não falando já no perigo de infecções que a chupeta mal desinfectada representa.

### A Noiva!...

Por Maria

Cá fóra, já havia gente parada à espera. É sempre um espectáculo de forte atractivo. Quando se sabe dum casamento, há logo uma enorme curiosidade a levar indiscretos até à porta da casa da noiva ou da igreja.

A Alda furou pelo magote do povo e subiu as escadas.

A noiva estava a preparar-se. Elas, as amigas, cirandavam em torno dela, uma arranja daqui, outra compõe da colá, falta isto, dá-me aquilo, é melhor pôr o véu assim, o ramo desta forma, enfim, uma babilónia! A Clara deixa-se arranjar, dá uma opinião, ajeitá um pormenor aqui ou além. Fala pouco. Quase nada. A emoção é demasiada para que o espírito se possa sentir livre. É o dia do seu casamento! Dia sonhado, dia esperado e que, hoje, chegou... Pensa nele, no Carlos. Lembra-se que, dali em diante, viverá pelo Carlos, para o Carlos, e ele para ela... sempre, sempre... «Meu Deus, ajudai-nos!»

— Ora, deixa lá essa cara macambúzia! Tomara eu estar no teu lugar! — e a Carminda corrigia um pormenor qualquer no vestido da noiva.

Clara sorri — ela sabe que todas a invejam porque se recorda bem de que, quando do casamento da Emilita, também sentira o mesmo. Qual é a rapariga que não vibra ao ver um casamento?

Mas, está tudo pronto. São horas. Os convidados vão tomando os carros e o cortejo segue.

Cá fora, o povo comprime-se. Há velhos e novos — os primeiros, na saudade do que passou; os segundos, na esperança do que desejam — todos se sentem emocionados. Querem ver quem vai, como vão os convidados, quantos carros, etc., mas o interesse concentra-se, sobretudo, na noiva. Esta é o fulcro. Apertam-se, empurram-se, acotovelam-se, quando o último carro se aproxima da porta da casa.

— «A noiva! A noiva!» — tantos rostos que se estendem, curiosos, cada um a querer ver bem. Um murmúrio: «Vai

(Continua na pág. 8)

## PEQUENOS NADAS

VIM de Fão a Barcelos e quase aqui... «cheguei antes de partir», alarmado com uma notícia a respeito do chamado *arboricídio* perpetrado no Parque da Cidade... Tenho bastante ciência e experiência da Vida. Parece com sinceridade, mas sem pormenores que há exagero transacto e de agora sobre o desaparecimento de alguns *exemplares*. Guiei-me, pois, no local do crime pelo que vi e pelo que ouvi dum empregado. O *corte, do momento*, de meia dúzia de exemplares, é devido às obras que o Hospital está realizando para o departamento do serviço de doenças infecciosas e, também, para a instalação de mais uma pequena zona de certo desporto, que não há cá na terra.

Tenho acompanhado par e passo os progressos realizados no Parque, até esta hora (são 12, conforme a Emissora, em 18 de Setembro de 1955...). Se *algumas* árvores têm sido sacrificadas em holocausto ao chamado Progresso, como contrapartida, *centenas* se verifica que estão plantadas e viçosas. E no meio dessas algumas cortadas devido à *velhês*.

Ainda há poucos dias o Homem do «Turismo» me dizia, apontando-me uma, caduca, que muito lhe custava tirá-la ao conjunto!...

Considerações. Por que se não fez na Imprensa reparo à cruel poda que este ano molestou o arvoredo da Praça D. Pedro V? *Nada* a justificando?

Por que por vezes, se *implicou* com as inocentes e altaneiras árvores que se vêem em Barcelinhos no *sítio* Dr. António Ferraz? Que, coitadas, resignadamente, sofreram as inclemências da resnoura, sem serem visadas pela Comissão de Censura?

Creio que há uns três anos as tílias do Campo da Feira, sem uma *cortina de ferro* defensiva, foram sacrificadas à sua vida vegetativa... sem ter nada condenativo?

Este ano, no período da poda, ainda a tempo e horas, fui de propósito a Caidelas fotografar o exemplar de uma das muitas tílias, das termas, que o Presidente do Turismo, ali, só permite que possam ser aparadas de molde a não prejudicar sob a copa a marcha das caminhêtas! E, logo, dei uma fotocópia a quem na Câmara, pessoa inteligente, está sujeito o regime arbóreo cá da zona. Não sei se se deve à sua benevolência perante mim ou serem poupadas aquelas que tinham suportado o malefício anterior.

Caramba! A vastidão do nosso Campo da Feira admite que as árvores procurem o azul distante, sem estragarem a visão da paisagem!

Sejamos justos.

Não procuremos só as deficiências dos homens!

Enalteçamos as suas virtudes!

A. Soucasaux

## Confraria da Franqueira

Da Mesa da Confraria da Franqueira num officio em que se nos comunica que aquela entidade, em sua sessão ordinária, resolveu, por unanimidade, emitir um voto de agradecimento ao *Jornal de Barcelos* pela colaboração prestada a quando do Solene Oferatório a Nossa Senhora da Franqueira. Junta-nos foi, ainda, enviado um exemplar dos estatutos daquela Confraria. Confessamos a nossa gratidão e continuamos sempre ao dispor de tão prestimosa instituição.

## O bota-abaixo das árvores da Cerca do Hospital

HÁ mais de três anos que, no Parque da Cidade, com o pretexto da construção duma bancada junto ao rink de patinagem, foram derrubadas algumas árvores entre as quais dois gigantescos e formosos pinheiros.

Nessa altura um dos nossos colaboradores protestou imediatamente contra esse corte até por achá-lo desnecessário para se levar a efeito a obra que ainda hoje... continua em projecto.

Houve então quem viesse aplaudir, ou pelo menos justificar, esse derrube com o argumento de que se têm plantado no Parque centenas de árvores...

Recentemente, na Cerca do Hospital, houve um novo «bota-abaixo» mas, desta vez, dalgumas dezenas de árvores e eis que um nosso colaborador, o Snr. Augusto Soucasaux, alarmado com uma simples notícia, desloca-se ao que chama «local do crime» para, ao fim e ao cabo, só poder dizer também que, no Parque da Cidade, têm-se plantado centenas de árvores...

Esclareçamos. A mata do Hospital da Misericórdia, outrora compacta e vastíssima, sofreu rude golpe no seu arvoredo quando do ciclone de Fevereiro de 1941. Mas, desde então, para o desbaste do seu encantador arvoredo, pior do que o ciclone tem sido o machado impiedoso que, por qualquer pretexto, tem sido posto em movimento e por diversas pessoas.

Segundo nos informaram, a última monda de árvores da Cerca do Hospital, junto ao balneário, não de meia dúzia mas de algumas dezenas (estivemos no local e quando contamos mais de quarenta trepos... deixamos a contagem) era para a construção dum campo de «ténis» projecto que, segundo as mesmas fontes já não vai à frente.

Realmente um campo de ténis junto a um pavilhão para tuberculosos não quadrava muito bem...

Quere dizer: a razão que motivou o «bota-abaixo» de tantas árvores deixou de existir e agora, o que se verifica, mas já não se pode dar remédio, é que as árvores fazem falta e ficavam mesmo a matar... perto do novo pavilhão para tuberculosos.

Se chamamos a atenção dos Irmãos da Santa Casa, e continuamos a manter igual opinião, é simplesmente para ver se, de qualquer modo, se põe cobro à facilidade de se deitarem árvores abaixo na Cerca do Hospital. Temos receio que alguém se lembre de construir um campo de futebol no Parque da Cidade — já houve em tempos quem pensasse nisso... — pois, tal lembrança, seria motivo mais do que suficiente para que a razia no arvoredo da Cerca do Hospital... fosse então total.

Mas, nada de considerações nem de confusões...

O nosso protesto de agora é unicamente contra a facilidade com que, desde há muito, se derrubam árvores na Cerca. Os autores têm sido vários mas, nem as suas virtudes, nem os seus defeitos, estão em foco neste momento.

O nosso colaborador é que até quanto ao autor, ou autores, do derrube de agora, parece-nos que está muito enganado.

A construção, melhor, a adaptação do balneário em pavilhão para tuberculosos não necessitava do sacrifício de qualquer árvore...

E quais as razões para o «bota-abaixo» dos dois frondosos, gigantescos e formosíssimos plátanos, logo à entrada do Parque?